

A CONDUTA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA DOM HENRIQUE RUTH

Claudio Luiz Oliveira¹

Fabiano Oliveira²

Resumo: A oralidade, apesar de sua importância, continua em segundo plano nas aulas de Língua Espanhola, fato este que vem interferindo na aprendizagem de novos falantes deste idioma. O presente trabalho tem como objetivo trazer reflexões sobre a importância de se trabalhar a oralidade nas aulas de Língua Espanhola, propondo estratégias que venham auxiliar tanto a prática do professor como a aprendizagem dos discentes. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, realizada junto a Escola Estadual de Ensino Médio Dom Henrique Ruth, localizada no município de Cruzeiro do Sul – AC, nas turmas de 3º ano do turno vespertino. Deu-se por meio da observação de aulas expositivas de uma professora (que a pedido da mesma, terá seu nome preservado), durante aulas de Língua Espanhola ministradas por ela e pela entrevista concedida pela mesma ao final de suas atividades. Para o presente trabalho tomou-se como base os pressupostos teóricos de Marcuschi (2001) que sustenta a teoria da aquisição linguística, além de Silva (2013) e Manga (2012) que solidificam os estudos sobre aquisição da oralidade em Língua Espanhola. Com base na pesquisa realizada é possível constatar que ainda existe uma grande privilegição da escrita em detrimento da oralidade, sendo que no contexto escolar os professores ficam presos a gramática normativa, o que vem a interferir negativamente no processo de aquisição no tocante à oralidade do estudante com relação à nova língua.

Palavras-chaves: Oralidade; Ensino-aprendizagem; Língua Espanhola

LA CONDUCTA PEDAGÓGICA Y LA ENSEÑANZA DE LA ORALIDAD EN LAS CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA PARA EL 3 ° AÑO DE LA ENSEÑANZA MEDIO EN LA ESCUELA DOM HENRIQUE RUTH

Resumen: La oralidad, a pesar de su importancia, continúa en segundo plano en las clases de Lengua Española, hecho que interfiere en el aprendizaje de nuevos hablantes de este idioma. El presente trabajo tiene como objetivo traer reflexiones sobre la importancia de trabajar la oralidad en las clases de Lengua Española, proponiendo estrategias que vengan a auxiliar tanto la práctica del profesor como el aprendizaje de los alumnos. Se trata de una investigación de cunho cualitativo y descriptivo, realizada junto a la Escuela Estadual de Enseñanza Secundaria Dom Henrique Ruth, ubicada en el municipio de Cruzeiro do Sul - AC, en las clases de tercer año del turno vespertino. Se dio por medio de la observación de clases expositivas de una profesora (que a petición de la misma, tendrá su nombre preservado), durante clases de Lengua Española impartidas por ella y por la entrevista concedida por la misma al final de sus actividades. Para el presente trabajo se tomó como base los presupuestos teóricos de Marcuschi (2001) que sustenta la teoría de la adquisición lingüística, además de Silva (2013) y Manga (2012) que solidifican los estudios sobre la adquisición de la oralidad en Lengua Española. Con base en la investigación realizada es posible constatar que aún existe una gran privilegiación de la escritura en detrimento de la oralidad, siendo que en el contexto escolar los

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Acre. Professor efetivo do curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal do Acre - Campus Floresta.

² Graduando em Letras-Espanhol pela Universidade Federal do Acre (UFAC)

profesores quedan presos a la gramática normativa, lo que viene a interferir negativamente en el proceso de adquisición en lo tocante a la oralidad del estudiante con respecto a la nueva lengua.

Palabras-claves: Oralidad; Enseñanza y aprendizaje; Lengua Española.

THE PEDAGOGICAL CONDUCT AND ORAL EDUCATION IN SPANISH LANGUAGE LESSONS FOR THE 3RD YEAR OF MIDDLE SCHOOL IN THE SCHOOL DOM HENRIQUE RUTH

Abstract: The orality, in spite of its importance, continues in the background in the classes of Spanish Language, fact that has interfered in the learning of new speakers of this language. The present work has as objective to bring reflections on the importance of working orally in the Spanish Language classes, proposing strategies that will help both the teacher 's practice and the students' learning. This is a qualitative and descriptive research, carried out at the State School of High School Dom Henrique Ruth, located in the municipality of Cruzeiro do Sul - AC, in the classes of 3rd year of the afternoon shift. It was done through the observation of lectures by a teacher (who, at her request, will have her name preserved) during Spanish language classes taught by her and the interview she gave at the end of her activities. For the present work, the theoretical assumptions of Marcuschi (2001) that supports the theory of linguistic acquisition, as well as Silva (2013) and Manga (2012), are taken as basis for the studies that solidify the studies on the acquisition of orality in Spanish. Based on the research carried out, it is possible to observe that there is still a great privilege of writing to the detriment of orality, and in the school context, the teachers are bound to normative grammar, which negatively interferes in the acquisition process regarding the orality of the student with regard to the new language.

Keywords: Orality; Teaching and learning; Spanish Language.

INTRODUÇÃO

Com advindo da globalização e o processo de comunicação instantânea, nasceu também a crescente necessidade de se ter um segundo idioma, visto que com o avanço das redes de comunicação e a globalização, a relação entre as nações se torna cada vez mais próxima e necessária.

Atualmente, a importância dada ao processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira exprime não apenas o desejo de se “obter fluência em outro idioma, mas favorece em ampla escala a aquisição de competências interculturais” (PEREIRA, 2009), uma vez que o interesse pessoal por outro dialeto representa também admiração e o apreço que o homem possui pelos falantes e a cultura de outros países.

Concomitantemente, além das contribuições culturais, pesquisas apontam que o bilinguismo pode também ser considerado como um fenômeno benéfico para o

cérebro, pois estimula o fortalecimento da capacidade cognitiva do indivíduo, fazendo com que o mesmo desenvolva habilidades linguísticas ao longo da vida, tornando-se proficiente (PEREIRA, 2009).

A oralidade é sem dúvida um dos mais eficazes e importantes meios desenvolvidas para a comunicação humana. Seu uso é indispensável em qualquer área de estudo. Podemos classificá-la como uma ferramenta vital desde o nascimento até a vida adulta. Marcuschi (2001), por exemplo, afirma que “um bebê estabelece relações sociais com a mãe a partir do primeiro contato”, ou seja, pelo o simples fato de chorar e produzir sons a criança é capaz de criar seu próprio código para se comunicar com a mãe. Claro que, com o passar do tempo, esses sons ganham forma e assim começam a surgir as primeiras palavras.

No entanto, apesar de toda essa importância da oralidade, percebe-se que as escolas não trabalham ou incentivam essa competência linguística de forma eficaz, sobretudo, quando nos referimos ao ensino de uma língua estrangeira. Tais condutas podem vir a comprometer futuramente os estudantes na assimilação da nova língua. Para tanto, faz-se necessário que conheçamos o cerne do problema, para que só então possamos dar as devidas contribuições a respeito de como melhor trabalhar a aquisição da oralidade de um novo idioma nas salas de aula.

A PRÁTICA DA ORALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

A comunicação centra-se em quatro habilidades essenciais: “produção oral ou fala; compreensão auditiva; escrita e leitura” (SOUSA, 2013 *apud* SILVA, 2016, p. 7). Assim sendo, fica evidente que esses quatros elementos se tornam indispensáveis para o desenvolvimento da capacidade comunicativa do indivíduo. A aprendizagem se torna mais prazerosa e produtiva a partir do momento em que o estudante se dá conta que começou a ter um domínio significativo dessas habilidades.

Ao nos referirmos a escola e a aquisição de uma nova língua é impossível não fazermos o paralelo comparativo entre “escrita *versus* fala”, pois nesse contexto a escrita é tão importante quanto a fala. Porém, o que se percebe no ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas brasileiras é uma privilegiação da escrita em

detrimento da oralidade, fazendo com que os quatro pilares essenciais para o domínio de um idioma fique comprometido.

“A fala é adquirida naturalmente em contextos informais do dia a dia. A escrita, sua faceta institucional, se adquire em contextos formais: na escola” (MARCUSCHI, 2001). No entanto, convém ressaltar que a fala não se desenvolve somente em caráter informal; as escolas de idiomas e as escolas públicas são exemplos claros disso. Tanto em contextos formais quanto informais de ensino é possível desenvolver a oralidade.

A oralidade pode ser ensinada e incentivada de diversas maneiras. Segundo o que preconizam os PCNs é possível despertar o interesse dos estudantes através de seminários, entrevistas, dramatizações, debates, declamações de poesias, música, entrevistas etc., aguçando ainda mais o gosto em aprender e fortalecendo a formação de cidadãos críticos e conhecedores de seus direitos e deveres perante a sociedade. Neste sentido, podemos acrescentar ainda a imersão do estudante nos estudos culturais da língua meta, fato que promove o desenvolvimento intelectual dos discentes em todos os aspectos, pois como afirmam Teixeira e Ribeiro (2012, p.185) “Não se pode estudar uma língua estrangeira dissociada da trilogia: língua, cultura e identidade; pois, tais aspectos são imprescindíveis na inserção da práxis pedagógica do professor de línguas”.

A ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

A aquisição de uma nova língua depende muito da interação professor-aluno. Essa relação pode refletir bastante no resultado final da formação desse indivíduo. Quando existe essa conexão é possível que haja troca de conhecimentos ou saberes com mais fluidez, já que a escola não é um lugar só para aprender e nem o professor é o detentor de todo conhecimento.

Estudar uma língua estrangeira não significa necessariamente que os laços afetivos, cognitivos e socioculturais do estudante sejam deixados de lado; pelo contrário, é importante que o professor seja capaz de criar situações que traga o ensino o mais próximo possível da realidade do aluno.

Segundo Silva (2016) é necessário que isso ocorra, já que as escolas públicas não estão preocupadas com o uso real da oralidade e da língua espanhola, é tanto que durante toda a carreira estudantil os estudantes estão sempre em contato com a língua, mas como será que esse indivíduo se sairia em uma situação que exigisse dele o uso real da oralidade, ao sair do Brasil, por exemplo, ou até mesmo ao se deparar com um estrangeiro na rua pedindo uma informação?

Provavelmente o resultado não será muito empolgante. Luna e Senhem (2009), citados por Silva (2016), ressaltam ainda que esse é o “principal fator que tem levado a um aumento considerável no número de pessoas que recorrem a escolas especializadas para aprender um segundo idioma”. Haja vista que existe uma carência muito grande no sistema público de ensino, que impossibilita uma formação adequada voltada, sobretudo, para o mercado de trabalho.

Existe uma série de fatores que contribuem diretamente para o ensino deficiente da língua espanhola ou de qualquer outra língua. Conforme Silva

as deficiências no ensino de língua estrangeira estão relacionadas às estratégias de ensino utilizadas, ao número de excessivo de alunos em sala de aula, a carga horária insuficiente, a desvalorização que a escola, os alunos e os demais professores dão à disciplina, ao enxergá-la apenas como mais uma disciplina que complementa a carga horária das aulas (CALLEGARI, 2008; LUNA e SENHEM, 2009 *apud* SILVA, 2016, p.13).

Isso é preocupante já que a aprendizagem de um novo idioma não contribui apenas para enriquecer o *Curriculum* de alguém, mas é uma possibilidade para que o educando possa abrir os olhos e criar sua própria concepção de mundo. Vale frisar ainda que a aprendizagem de ELE jamais pode ser visto como algo supérfluo, pelo contrário, ela vem somar ao sujeito, principalmente no desenvolvimento linguístico e sociocultural, já que o conhecimento proporciona uma nova visão de mundo.

Portanto, faz-se necessário que a fluência na língua, sobretudo na oralidade seja aperfeiçoada de acordo com a necessidade de cada um, cabendo ao professor criar situações reais de uso no dia-a-dia em sala, estimulando o discente a praticar por meio do constante contato com a língua-alvo. Para que isso ocorra é essencial que o professor tenha um bom planejamento e apresente uma sequência clara de objetivos em suas aulas.

De acordo com Manga (2012, p.162)

A la hora de desarrollar en la clase la destreza de expresión oral contamos con una amplia variedad de actividades para cada momento del programa de enseñanza y para objetivo. En función del nivel de conocimientos de los estudiantes, el grado de formalidad de la lengua hablada y el canal comunicativo utilizado, podemos distinguir las siguientes: a) diálogos o conversaciones; b) encuestas y entrevistas; c) técnicas dramáticas – dramatizaciones, juegos de rol y simulaciones -; d) exposiciones de temas; y g) actividades de carácter lúdico.

Tomando como base o que preconiza as ideias de Manga (2012) fica evidente as inúmeras possibilidades que o professor tem em mãos para despertar no estudante a prática oral e, por conseguinte, uma boa fluência na Língua Espanhola. É necessário, no entanto, que o estudante tome conhecimento do real motivo pelo qual está estudando uma nova língua e que o professor seja capaz de quebrar esse paradigma de que a Língua Espanhola é apenas um elemento que complementa a carga horária nas escolas públicas (SILVA, 2016, p.14).

METODOLOGIA E RESULTADOS

A presente pesquisa é de caráter descritiva e qualitativa. Deu-se por meio da observação de duas aulas expositivas, com carga horaria correspondente a 50 min cada, de uma professora de Língua Espanhola (que a pedido da mesma terá seu nome preservado) durante uma visita a Escola Estadual de Ensino Médio Dom Henrique Ruth, localizada no município de Cruzeiro do Sul – AC.

Durante o período que estivemos com a professora foi possível acompanhá-la lecionando em duas turmas de 3º ano e ao final de suas atividades ela nos concedeu uma entrevista onde foi possível aclarar algumas dúvidas, onde averiguamos se a mesma trabalhava a questão da oralidade da Língua Espanhola em suas aulas, e o modo como tal competência é desenvolvida. Sempre com o aprofundamento no teor teórico a que nós dispúnhamos e dando prioridade a relevância da prática pedagógica nas aulas de espanhol como uma língua estrangeira.

Levando em consideração a investigação e o embasamento bibliográfico de obras, artigos e teses para o melhor desenvolvimento e elaboração da pesquisa,

procuramos não só trazer uma reflexão sobre a importância da oralidade no processo de ensino-aprendizagem de uma nova língua, mas também propor estratégias que possam auxiliar o docente em sua metodologia de ensino.

Tendo em vista que o modo como a oralidade e a própria língua espanhola vem sendo abordada na escola pela professora em questão, não condiz com aquilo que é citado pelo os autores e conforme o que preconizam os PCNs.

A visita à escola Estadual Dom Henrique para acompanhar as aulas da professora de Língua Espanhola (que como supracitado não terá seu nome divulgado a pedido da mesma) deu-se a na tarde do dia 30 de novembro de 2017. E após uma rápida conversa com a professora, adentramos a sala de aula e imediatamente foi possível perceber e entender aquilo citado por Silva (2016) anteriormente, de que as mazelas da aquisição da oralidade da Língua Espanhola e do sistema público de ensino estão estritamente associadas “ao número excessivo de alunos em sala de aula” e “a desvalorização que a escola, os alunos e os demais professores dão à disciplina (CALLEGARI, 2008; LUNA e SENHEM, 2009 *apud* SILVA, 2016, p.13).

Após o início da aula, começamos a pontuar as informações que julgávamos relevantes com relação a observação da aula, e notoriamente havia ali um relaxamento muito grande principalmente por parte dos próprios alunos quanto a aprendizagem da nova língua. O elevado número de alunos em um curto espaço também era um problema que se fazia presente. Mas como o objetivo central de nossas observações era justamente identificar a forma como a professora trabalhava o aspecto oral da Língua Espanhola com seus alunos, acabamos não nos prendendo muito aos demais pontos negativos que pleiteiam a educação brasileira como um todo.

Como já mencionamos anteriormente, apesar da necessidade que temos de adquirir e dominar as regras da linguagem, é de suma importância nos atentarmos ao fato de que a língua não se restringe apenas a gramática normativa. No entanto, nossas observações mostraram que, sim, existe de fato uma privilegiação da gramática normativa em relação a oralidade, e que os quatros pilares fomentadores da comunicação “produção oral ou fala; compreensão auditiva; escrita e leitura” (SOUSA, 2013 *apud* SILVA, 2016, p. 7) passam despercebidos, e apenas a “escrita e a leitura” conseguem um certo destaque.

No que se diz respeito a atuação da professora em classe, a mesma demonstrou um bom domínio acerca do conteúdo abordado (*verbos auxiliares y verbos principales*), e também controle e domínio sobre a sala, no entanto o que nos chamou bastante a atenção foi o fato da mesma se mostrar insegura quanto a sua oralidade no decorrer da aula. Não sabemos se ela se sentiu incomodada com a nossa presença ou se pelo fato da mesma não ministrar suas aulas com tanta frequência em espanhol. O que ocorreu foi que enquanto ela falava (em espanhol) hora ou outra acabava se perdendo, e continuava em português.

Dessa forma foi fácil perceber que a professora, assim como os demais profissionais da área não introduzem em sua abordagem didática objetivos que contemplem o uso real da língua. Com isto, podemos ressaltar que o sistema educacional brasileiro, no que tange o ensino de línguas estrangeiras (em especial o espanhol) restringe o aprendizado do aluno a questões da escrita e interpretação de texto, justamente para que possa prepara-lo para provas de vestibulares, concursos e o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Neste sentido, acreditamos que o processo de aprendizagem dos alunos da professora esteja comprometido no que tange o aspecto oral, pois a grande valorização da escrita em detrimento da oralidade os converterá em falantes enciclopédicos e mecanizados, incapazes de lidar com as diferentes situações comunicativas nos mais diferentes meios sociais quando os mesmos forem exigidos.

CONCLUSÃO

Remodelar a *práxis* do ensino do espanhol, sobretudo no tocante as atribuições pertinentes aos aspectos da língua falada é sem dúvida um desafio. Criar estratégias e repensar o modo como vem ocorrendo o ensino da língua. Esses são pontos que deveriam ter sido revistos há muito tempo, tendo em que vista que não são problemas que surgiram de uma hora para outra.

Tanto a LDB como os PCNs ressaltam que todos e quaisquer meios que venham a somar com o ensino do professor e a aprendizagem do aluno, devem ser utilizadas com o intuito de propiciar um ambiente de descontração e conformidade enquanto se transmite e adquire conhecimento.

Desse modo, acreditamos que é necessário que o professor de Língua Espanhola se auto examine e se polície acerca de sua prática pedagógica e metodologia de ensino, proporcionando situações nas quais seus alunos possam se sentir estimulados e confiantes, desenvolvendo a competência comunicativa através da oralidade, em situações reais do dia-a-dia.

Desse modo podemos concluir que de fato a oralidade assume um papel de suma importância, tanto na vida acadêmica quanto no contexto social de cada indivíduo. Conforme salientam com os autores que aqui citamos, priorizar o ensino da escrita em detrimento da oralidade é sem dúvida um grande equívoco, não por parte dos professores, tendo em vista que os mesmos não possuem autonomia para realizar tais mudanças, e isso vem a refletir negativamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes quanto futuros falantes da Língua Espanhola.

REFERÊNCIAS

- MANGA, André-Marie. **El Desarrollo de la Expresión Oral en las Aulas de Español Lengua Extranjera**. Revista Syllabus Review, n 1, vol. 3, 2012. P. 153-171
- MARCUSCHI, L. A.; **Oralidade e escrita**. In: Conferencia de abertura do *II Encontro Franco-Brasileiro de Ensino de Língua*, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, em outubro de 1995.
- PEREIRA, Lucila Conceição. **A Importância de aprender uma Segunda Língua**. 2009. <https://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-de-aprender-uma-segunda/>. Acesso em 01 de fev. de 2018.
- SILVA, Sineide. **A oralidade em aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio**. 2016. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2016.